

**O ESTADO DA ARTE DA PESQUISA NO CST EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS DE
UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE SP: MAPEAMENTO E PERSPECTIVAS****THE STATE OF THE ART OF RESEARCH IN THE HIGHER TECHNOLOGICAL COURSE IN
HUMAN RESOURCES MANAGEMENT AT AN EDUCATIONAL INSTITUTION IN THE
INTERIOR OF SÃO PAULO: MAPPING AND PERSPECTIVES** <https://doi.org/10.63330/armv2n1-013>

Submetido em: 03/02/2026 e Publicado em: 11/02/2026

Eliezer Rodrigues Soares

Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos

Fatec Sumaré

E-mail: eliezer.soares@fatec.sp.gov.br**Marcus Batista de Macedo**

Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos

Fatec Sumaré

E-mail: marcus.macedo@fatec.sp.gov.br**Marcia de Fatima Chagas Lopes**

Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos

Fatec Sumaré

E-mail: marcia.lopes@fatec.sp.gov.br**Aldo Pontes**

Professor Doutor

Fatec Sumaré – Fatec Indaiatuba

E-mail: aldo.pontes@fatec.sp.gov.brOrcid: <https://orcid.org/0000-0002-2667-7701>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0353109973808848>**Ivanete Bellucci Pires de Almeida**

Professora Doutora

CEETEPS – Fatec Sumaré

E-mail: ivanete.bellucci@fatec.sp.gov.brOrcid: <https://orcid.org/0000-0002-3090-6503>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0943761899732026>**RESUMO**

O ensino superior tecnológico em Recursos Humanos tem se consolidado como um espaço estratégico de produção de conhecimento aplicado às práticas organizacionais contemporâneas. Assim, este texto tem por propósito apresentar os resultados de uma pesquisa que investigou o estado da arte das práticas de pesquisa realizadas em um Curso Superior de Gestão de Recursos Humanos de uma instituição de ensino do interior



de São Paulo, compreendidas no período de 2021 a 2024. Na metodologia, foi adotada a abordagem descritiva documental. Os dados coletados de 64 trabalhos mostraram certa maturidade científica e metodológica, focam principalmente em temáticas como: gestão de pessoas, inclusão no mercado e qualidade de vida no trabalho. Porém, legitimou-se ainda a prevalência de pesquisas de natureza básica; a baixa consistência científica de algumas referências; a escassez de temas que atendam às demandas emergentes do contexto social e corporativo; o baixo interesse por pesquisas de impacto social.

Palavras-chave: Graduação tecnológica; TCC e pesquisa; Levantamento.

ABSTRACT

Higher professional education in Human Resources has established itself as a strategic domain for the production of applied knowledge concerning contemporary organizational practices. Accordingly, this study aims to present the findings of a research project that investigated the state of the art of research practices within a Higher Technology Course in Human Resource Management at an educational institution in the countryside of São Paulo, covering the period from 2021 to 2024. Regarding the methodology, a descriptive documentary approach was adopted. Data collected from 64 papers demonstrated a degree of scientific and methodological maturity, primarily focusing on themes such as people management, labor market inclusion, and quality of life at work. However, the analysis also identified a prevalence of basic research; low scientific consistency in certain bibliographic references; a scarcity of themes addressing emerging demands of the social and corporate landscape; and a limited interest in research with a focus on social impact.

Keywords: Higher technology education; Undergraduate thesis and research; Survey.

1 INTRODUÇÃO

O ato da Pesquisa consiste em um conjunto de atividades realizadas que têm por objetivo a descoberta de novos conhecimentos para a solução de um problema. A ação de pesquisar é uma ação intencional, motivada pela curiosidade, que visa ampliar o nosso conhecimento sobre a realidade. Para Marconi; Lakatos (2007), trata-se de um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico como um caminho para conhecer a realidade, e se efetiva pelo levantamento de hipóteses que possam ser testadas e verificadas por meio de procedimentos metodológicos sistemáticos, operacionalizados por pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento.



Para Ruiz (2008), a pesquisa é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida seguindo normas metodológicas consagradas pelas ciências, como as apresentadas na ABNT (NBR 14724 - Apresentação de Trabalhos Acadêmicos; NBR 10520 - Citações em documentos; NBR 6023 - Referências).

Para o efetivo encaminhamento desse processo que faz uso do detalhamento e da organização para interpretar o mundo natural, social, histórico ou cultural, a metodologia, ciência que estuda os métodos que orientam os pesquisadores em suas investigações, assume um papel fundamental.

Na área de RH - Recursos Humanos, a pesquisa desenvolvida no contexto das instituições de ensino superior representa importante contribuição, pois além de viabilizar a construção de conhecimentos teóricos e práticos, que norteiam e fazem avançar tanto o dia a dia dos profissionais de RH, como das organizações, oferece mecanismos para tomada de decisões estratégicas embasadas em dados científicos.

Outro aspecto da pesquisa que carece ser salientado é o caráter social que a pesquisa vem ganhando na atualidade. De acordo com Alperstedt; Andion (2017), é incontestável o impacto social das práticas de pesquisa científica na agenda da sociedade atual.

Apesar da inegável importância que pesquisas dessa natureza têm para o avanço social, científico e tecnológico das nações no mundo inteiro, estudos como de Cabrera (2005, apud Alperstedt; Andion, 2017) constata a pouca atenção dada à produção e à difusão da pesquisa de impacto social no Brasil, o que resulta na baixa incidência de novos conhecimentos aplicados nos processos sociais.

Nas palavras dessas pesquisadoras,

[...] diante dos inúmeros e complexos problemas socioambientais do nosso tempo, percebe-se um clamor para que a ciência seja um espaço para construção de novas compreensões sobre o presente e o passado, e para pensar novos futuros possíveis. [...] faz-se necessário discutir a questão do impacto social para além da funcionalidade da pesquisa científica e sua aplicação no campo prático. (Alperstedt; Andion, 2017, p. 626).

Das experiências de pesquisa realizadas no contexto universitário, o TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – é o mais relevante, pois, por demonstrar o aprendizado sobre os principais conceitos/teorias e técnicas estudados ao longo do curso, evidencia a qualidade da formação acadêmica dos estudantes.

Na área de RH – Recursos Humanos, de modo geral, a literatura aponta para uma ampla gama de temas e abordagens, porém se verifica um descompasso em relação às transformações da sociedade, o que nos alerta sobre a necessidade de enfoque em temas mais específicos, emergentes das pautas contemporâneas. É nesse sentido que Trindade *et al.* (2015), em seu estudo sobre lacunas na pesquisa em Recursos Humanos, propõem uma agenda de investigações futuras em resposta às mudanças econômicas, sociais e tecnológicas, em consonância com os estudos de Alperstedt; Andion (2017).

Dentre os temas apontados por esses pesquisadores, destacam-se como prioritários: o impacto das



políticas de RH nos valores das empresas; o desenvolvimento de líderes globais e a influência das novas tecnologias; planejamento estratégico da força de trabalho e a gestão de mudanças; avanço tecnológico na área de RH; saúde mental dos colaboradores; legislações internacionais no desempenho do RH, responsabilidade social e ESG, dentre outros. Os autores ressaltam que é urgente a necessidade de considerar a transição do RH de uma função operacional para um papel mais estratégico, necessário e adequado a este tempo, uma evolução impulsionada pela necessidade de adaptação ao contexto global e pelo reconhecimento do RH como gerador de valor organizacional. (Trindade *et al.*, 2015).

A pesquisa ‘O cenário do RH no Brasil’, que revela desafios e tendências para 2024, realizada pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), também aponta tendências para futuros trabalhos em RH. Questões como a crescente automação nas atividades de RH, a priorização da cultura organizacional, o desenvolvimento de lideranças e a automação dos processos de RH são alguns dos desafios centrais para os profissionais de GRH do nosso tempo.¹

Assim, no contexto de formação dos futuros profissionais de GRH ganham relevância as pesquisas de Estado da Arte, que se empenham em apresentar uma visão geral sobre um determinado tema, identificando o que já se sabe sobre ele e as lacunas que ainda existem, a serem pesquisadas. Funcionam, dessa maneira, como um mecanismo viabilizador do mapeamento e discussão de certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, que buscam identificar quais aspectos e dimensões vêm sendo investigados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidos. (Almeida, 2002).

Partindo disso, neste trabalho divulgam-se os resultados de uma investigação que pesquisou o estado de arte da pesquisa de graduação em GRH, realizada no contexto do Curso Superior de Gestão de Recursos Humanos de uma instituição de ensino do interior de São Paulo.

2 METODOLOGIA

Para operacionalização do exercício de pesquisa desenvolvido, inicialmente foi realizada uma revisão da literatura, levantamento e mapeamento de um elenco de pesquisas científicas e/ou tecnológicas que tinham objetivos similares aos do trabalho apresentado.

A revisão da literatura valida-se como um mecanismo que proporciona a síntese de conhecimentos e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos em contextos empíricos.

Para Lakatos e Marconi (2001), como fundamentação teórica, a revisão da literatura legitima-se como o acesso do pesquisador às produções que antecedem o trabalho, publicações avulsas, artigos de

¹ Conforme disponível em: < <https://www.abrhsp.org.br/noticias/blog/abrh-sp-divulga-os-dados-da-pesquisa-o-cenario-do-rh-no-brasil-realizacao-da-abrh-brasil-e-umanni/>>. Acesso em: 23 out. 2024.



revistas, livros, pesquisas acadêmicas (monografias, dissertações, teses) e outros textos que possam contextualizar e nortear o trabalho.

No Quadro 1, apresenta-se um elenco com as principais características dos trabalhos levantados.

Quadro 1: Trabalhos relacionados na Revisão da Literatura.

Autor – Ano	Objetivos	Resultados
Borges-Andrade; Pagotto (2010)	Revisar uma série de publicações acadêmicas, como artigos, dissertações e teses sobre gestão de pessoas para mapear os principais temas e identificar áreas que ainda precisam ser exploradas.	Identificou que a maioria das pesquisas se concentram em torno de comportamento organizacional, gestão de pessoas e práticas profissionais, também perceberam que há lacunas precisam ser preenchidas.
Bittencourt; Guimarães (2012)	Investigar a inovação em serviços e, com base nisso, propor uma agenda de pesquisa para ajudar a orientar futuros estudos.	Os resultados da pesquisa mostraram a escassez de estudos no setor público.
Vieira (2013)	Explorar como a Psicologia do Esporte tem sido estudada no Brasil.	Como resultados, mostraram que a Psicologia do Esporte no Brasil ainda está em uma fase inicial, com muito espaço para crescimento e desenvolvimento.
Demo (2015)	Realizar uma revisão bibliométrica sobre a produção científica nacional relacionada ao Marketing de Relacionamento	Os resultados revelam que a produção científica sobre CRM no Brasil está em crescimento, mas ainda enfrenta desafios quanto à sua institucionalização, ou seja, a consolidação como um campo de pesquisa autônomo e estruturado.
Ferrarini; Gaiger; Schiochet (2018)	Apresentar o estado da arte da pesquisa sobre economia solidária no Brasil e prospectar uma agenda de pesquisa sobre o tema. Discute a emergência e as características da economia solidária, sua integração ao campo acadêmico e sua constituição como objeto científico	Os resultados indicam que a economia solidária no Brasil tem gerado significativos debates acadêmicos e se consolidado como um campo de estudo relevante.
Bahls; Pereira (2017)	Com base em um levantamento, apontar lacunas que de estudos existentes e sugerir áreas de pesquisa que auxiliem na disseminação dos <i>hostels</i> e em sua futura classificação.	Os resultados mostraram um caminho promissor das 66 amostras, porém alertam para necessidade para estudos além do marketing, gestão e atendimento. Sugerem estudos sobre aspectos históricos, filosóficos e conceituais.
Barreira (2018)	Realizar uma análise detalhada da evolução das publicações científicas sobre essas modalidades esportivas, abordando o papel gênero de homens e mulheres na autoria desses estudos. Para isso, as autoras utilizam a metodologia conhecida como "estado da arte".	Os resultados indicaram que as primeiras publicações sobre futebol e futsal femininos surgiram apenas no final dos anos 1990, um reflexo das barreiras históricas que sempre existiram para a participação das mulheres nesses esportes.
Torre (2019)	Entender a importância das residências no desenvolvimento de profissionais de saúde, não apenas em termos técnicos, mas também tornaram	Os resultados mostram que ao longo dos anos, as RAP se Tornaram uma importante ferramenta na formação de profissionais de saúde,



	uma importante ferramenta na formação de como cidadãos engajados nas questões sociais, dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS)	com um aumento significativo no número de programas autorizados.
Carvalho; Alves (2020)	Abordar o estado atual das pesquisas sobre sistemas integrados de produção agropecuária (SIPA) no estado de Goiás.	O estudo conclui que há uma necessidade de investigações mais abrangentes que considerem os impactos econômicos, sociais e ambientais para fortalecer a sustentabilidade do SIPA no contexto goiano.
Queiroz; Espejo (2021)	Fazer uma revisão sistemática sobre as práticas de controle gerencial no agronegócio, analisando artigos de 2010 a 2019 nos repositórios <i>Web of Science</i> e <i>Science Direct</i> .	O estudo mostrou como as mudanças impulsionadas pela globalização e pela tecnologia exigem novas abordagens gerenciais no agronegócio.

Na análise do conjunto dos trabalhos relacionados apresentados aqui, evidencia-se a importância cada vez maior dos sistemas de informações nas mais variadas situações e áreas do conhecimento.

Com base na sistematização dos estudos apresentados e na análise de suas contribuições para diferentes áreas do conhecimento, pode-se entrever que as pesquisas que mapeiam o estado da arte são instrumentos fundamentais para identificar lacunas, consolidar campos emergentes e propor novas agendas de investigação. A diversidade de áreas abordadas – da Psicologia Organizacional à Economia Solidária, da Gestão de *Hostels* ao Agronegócio – demonstra que a revisão sistemática e bibliométrica tem se tornado uma prática consolidada na produção científica brasileira, permitindo reflexões críticas e direções estratégicas de desenvolvimento acadêmico.

Além disso, o levantamento evidencia uma crescente valorização de abordagens interdisciplinares e aplicadas, sobretudo em áreas como recursos humanos, saúde, educação, produção agropecuária e inovação tecnológica. Tais abordagens ressaltam a relevância dos sistemas de informação como aliados indispensáveis na gestão de pessoas e processos organizacionais, contribuindo para a otimização de recursos, aumento da produtividade, integração entre teoria e prática e desenvolvimento sustentável

Com base nesse levantamento realizado na Revisão da Literatura, para atender aos objetivos da pesquisa, foi realizada uma pesquisa descritiva, de tipo documental, que, para Gil (2002), pode complementar a pesquisa bibliográfica, já que a pesquisa documental se utiliza de fontes primárias, dados e informações que ainda não foram tratados cientificamente ou analiticamente.

A partir disso, o material estudado no trabalho foram os TGs - Trabalhos de Graduação de um Curso Superior de Gestão de Recursos Humanos (GRH) de uma instituição de ensino do interior de São Paulo. Esses trabalhos masterizam-se no formato de monografias, trabalho científico, de rigor metodológico, destinados a investigar um tema específico, recortado de um assunto mais geral. (Marconi;



Lakatos, 2007).

O Curso Superior em questão foi implantado no segundo semestre de 2018, e tem como objetivo principal formar profissionais qualificados para atuar de maneira estratégica e operacional na gestão de pessoas em organizações públicas e privadas, de diferentes portes e setores.

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes materiais: definição de um roteiro de análise (categorias), base para análise dos textos (Google forms); seleção dos TGs que compuseram o corpus da pesquisa; ficha de observação (diário de bordo).

Por sua natureza descritiva, o estudo aqui apresentado teve seus dados submetidos inicialmente a uma análise de natureza quantitativa e, posteriormente, os dados foram interpretados por meio da abordagem qualitativa, para encaminhamentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira variável analisada foi referente ao sexo dos autores e autoras dos Trabalhos de Graduação (TGs) desenvolvidos. Os dados evidenciam uma predominância de mulheres na autoria dos trabalhos, com 82% dos TGs; em contrapartida, 18% foram produzidos por estudantes do sexo masculino. Esse dado reforça a expressiva presença feminina no curso, o que pode estar associado a fatores como o perfil histórico social da área de recursos humanos, tradicionalmente vinculada a atributos relacionados ao cuidado, à mediação de conflitos e à comunicação interpessoal — competências frequentemente associadas ao trabalho feminino em contextos sociais e organizacionais (Pires *et al*, 2021).

Na segunda questão do levantamento, buscou-se identificar o sexo dos docentes responsáveis pela orientação dos Trabalhos de Graduação (TGs) de GRH. Os dados obtidos revelam uma leve predominância feminina no corpo de orientadores, com 58% das orientações realizadas por professoras; e 42% conduzidas por professores do sexo masculino.

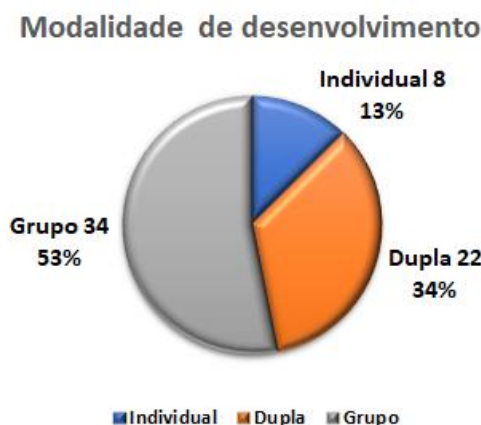
A terceira questão investigada diz respeito ao ano de desenvolvimento dos TGs. A distribuição temporal das produções revela certa regularidade entre 2021 e 2023, com destaque para o crescimento em 2024. 16 dos 64 trabalhos foram produzidos em 2021; 12 em 2022; 16 em 2023; e 20 em 2024. A maior concentração no ano de 2024 pode indicar o amadurecimento da política institucional de apoio à pesquisa e ao trabalho de graduação, bem como maior consolidação do curso e engajamento dos alunos. O menor índice de produção em 2022 pode ser interpretado à luz de contextos adversos, como os efeitos ainda presentes da pandemia de COVID-19 sobre o calendário acadêmico e as condições de realização das pesquisas.

A quarta questão teve como objetivo compreender as modalidades de organização adotadas pelos estudantes na elaboração de seus TGs. Os dados indicam que a maioria dos trabalhos foi desenvolvida em grupos compostos por três ou mais integrantes, correspondendo a 55% da amostra analisada; em seguida,



34% dos estudantes optaram por desenvolver suas pesquisas em duplas; enquanto apenas 13% realizaram seus Trabalhos de Conclusão individualmente (conforme a Figura 1). Verifica-se uma tendência à valorização do trabalho colaborativo no desenvolvimento das pesquisas, o que pode estar relacionado tanto às diretrizes do curso quanto à complexidade dos temas abordados, que exige cooperação, divisão de tarefas e competências complementares entre os membros dos grupos.

Figura 1. Classificação dos TGs pela modalidade de desenvolvimento.



Fonte: Desenvolvido pelos autores desta pesquisa (2025).

Com a pergunta número 5, buscou-se identificar os principais temas abordados nos trabalhos mapeados. Os dados obtidos estão organizados na Tabela 1, dispostos em ordem decrescente de frequência. Observa-se que o tema mais recorrente foi *Gestão de RH*, presente em 25% dos trabalhos analisados; seguido de *Recrutamento e Seleção (R&S)*, com 20%; *Inclusão no Mercado*, que corresponde a 19% dos temas pesquisados; *Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)* com 16%; *Liderança*, com 8%; *Administração de RH*, com 6%; *Teletrabalho*, com 3% das pesquisas; *Home Office*, com 2%; e *Rotinas de RH*, correspondente a 2% da amostra.

Tabela 1 – Temas dos TGs no curso de GRH

Tema	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Gestão de Recursos Humanos	16	25%
R&S - Recrutamento e Seleção	13	20%
Inclusão no Mercado	12	19%
QVT - Qualidade de Vida no Trabalho	10	16%
Liderança	5	8%
Administração de Recursos Humanos	4	6%
Teletrabalho	2	3%
Home Office	1	2%
Rotinas de RH	1	2%

Fonte: Desenvolvido pelos autores desta pesquisa.



Ao analisar a diversidade das temáticas abordadas nos trabalhos desenvolvidos (apresentados na Tabela 1), verifica-se um equilíbrio entre abordagens tradicionais da área — como gestão de RH, R&S e rotinas administrativas — e temas mais contemporâneos, como inclusão a QVT, o teletrabalho e o *home office*. Esse dado reforça as observações de Trindade *et al.* (2015), que destacam a importância de os TGS acompanharem as transformações do mundo do trabalho, superando temáticas clássicas e incorporando demandas emergentes. A presença significativa de temas como inclusão no mercado e qualidade de vida no trabalho sugere que os estudantes vêm demonstrando interesse por questões sociais e humanas, cada vez mais valorizadas em ambientes organizacionais contemporâneos, principalmente devido às recomendações das Agendas Globais, como a Agenda 30.

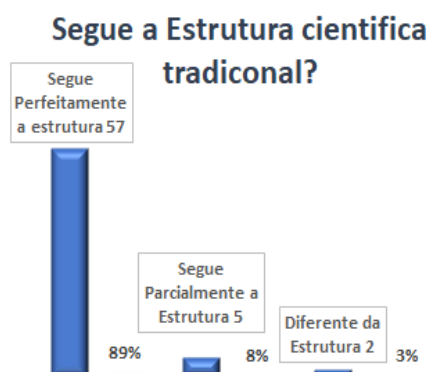
Além disso, conforme aponta a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH, 2021), 47% das pesquisas recentes em RH têm voltado seu foco para temas de inovação, bem-estar e diversidade. A distribuição temática dos TGS analisados parece alinhar-se a essa tendência, indicando que, mesmo em contextos formativos locais, há um movimento relevante de atualização curricular e engajamento com os desafios reais enfrentados por profissionais da área.

A pergunta de número 7 teve como objetivo identificar se os trabalhos de graduação desenvolvidos seguem uma estrutura científica tradicional (entendida, neste trabalho, como a organização do trabalho conforme os elementos acadêmicos clássicos: introdução, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, resultados e considerações finais) ou se apresentam outras estruturas menos recorrentes.

A análise dos TGS permitiu observar que 89% dos trabalhos seguem a estrutura tradicional; enquanto 8% a seguem apenas parcialmente; 3% adotam um formato diverso. Esse predomínio do modelo tradicional pode demonstrar não apenas a consolidação de cultura acadêmica de pesquisa no curso, mas também o respeito por parte dos docentes em relação às normas institucionais e científicas para a produção de conhecimentos da instituição. A predominância dessa estruturação também pode estar relacionada ao apoio teórico e metodológico fornecido aos estudantes durante o curso, sobretudo nas disciplinas voltadas à introdução às práticas de pesquisa, como o componente Métodos para Produção do Conhecimento. Conforme ilustramos a seguir:



Figura 2. TGs seguem uma estrutura científica tradicional.



Fonte: Desenvolvido pelos autores desta pesquisa (2025).

Ainda assim, os casos que seguem a estrutura apenas parcialmente ou optam por modelos alternativos merecem atenção, pois podem indicar a busca por abordagens inovadoras ou, inversamente, possíveis fragilidades no processo formativo. A diversidade de temas apresentada anteriormente — como inclusão no mercado de trabalho (19%) e qualidade de vida no trabalho (16%) — sugere que mesmo dentro da estrutura tradicional há espaço para a exploração de objetos contemporâneos e relevantes, em consonância com as tendências apontadas pela ABRH (2021).

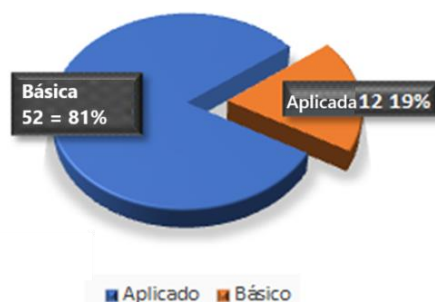
Para Minayo (2001), há inúmeros benefícios em seguir uma metodologia adequada de pesquisa científica e/ou tecnológica, dentre esses, a organização, a objetividade, a validade e a confiabilidade do estudo. É o domínio desse campo que possibilita melhor escolha dos métodos a serem adotados, além de tornar o trabalho de investigação e criação mais prático e científico, contribuindo para a reflexão e o pensamento crítico. A estrutura dos trabalhos acadêmicos e científicos também se beneficia da boa metodologia, pois é ela que viabiliza que a pesquisa seja conduzida de forma sistemática e organizada, o que facilita a análise e interpretação dos dados coletados.

A oitava pergunta teve como objetivo identificar os tipos de pesquisa predominantes nos Trabalhos de Graduação (TGs), desenvolvidos entre os anos de 2021 e 2024 pelos concluintes do curso de GRH da instituição. Os dados obtidos revelam que 81% dos trabalhos classificaram-se como pesquisas básicas; enquanto os 19% restantes foram classificados como pesquisas aplicadas, conforme figura abaixo:



Figura 3. Natureza das pesquisas realizadas.

Natureza da Pesquisa



Fonte: Desenvolvido pelos autores desta pesquisa (2025).

O critério usado para isso foram as indicações de Gil (2019) e de Marconi; Lakatos (2017). esses autores compreendem a relevância e a complementariedade das pesquisas básicas e aplicadas. Assim, a pesquisa básica contempla o desenvolvimento de conhecimento por si só, sendo direcionada para ampliar ou aprofundar o conhecimento científico; as investigações de natureza aplicada têm por finalidade resolver problemas identificados no âmbito das sociedades. Essa condição torna a pesquisa aplicada essencial, pois seus resultados podem ser aplicados e/ou utilizados imediatamente na solução desses problemas.

Apesar da incontestável relevância das pesquisas básicas, identifica-se aqui um ponto vulnerável da pesquisa em GRH da instituição lócus da pesquisa, pois, enquadrada na condição de faculdade de tecnologia, deve ter como vocação o desenvolvimento da pesquisa de natureza tecnológica. As faculdades de tecnologia têm em seu foco a busca pela resolução de problemas concretos do mundo do trabalho e das organizações, conforme o perfil de formação profissional delineado pelas Diretrizes Curriculares da instituição. A predominância da pesquisa básica revela que os estudantes ainda dedicam pouco espaço para a produção de conhecimentos para a aplicação prática e dirigida a problemas específicos; a carência de investigações que busquem interferir de maneira prática e positiva em processos e rotinas organizacionais está em contrassenso com a natureza tecnólogo-profissionalizante do curso de GRH da instituição.

A nona questão buscou compreender qual abordagem metodológica foi adotada com maior frequência pelos estudantes no desenvolvimento dos TGs em relação à natureza dos dados. Considerando o total de 12 trabalhos analisados, verificou-se que 42% utilizaram abordagem quantitativa; enquanto 58% adotaram abordagem qualitativa. A diferença entre os percentuais é pequena, evidenciando uma distribuição quase equilibrada entre as duas formas de abordagem. No entanto, esse dado merece atenção, visto que os temas majoritariamente escolhidos — como qualidade de vida no trabalho, inclusão no mercado e gestão de pessoas — geralmente demandam aprofundamento interpretativo e análise de significados, o que é da natureza das metodologias qualitativas.

Outro aspecto negativo a ser considerado é a possibilidade de que parte dos trabalhos classificados



como quantitativos tenha utilizado instrumentos padronizados limitados, como questionários apenas com questões fechadas. Essa restrição limita o aprofundamento na análise dos dados, o que implica negativamente também na interpretação dos dados.

A décima pergunta teve como finalidade classificar cada trabalho desenvolvido no curso de Gestão de Recursos Humanos (GRH) da faculdade, entre os anos de 2021 e 2024, pelo objetivo da pesquisa. Os dados revelam que a maior parte dos trabalhos (69%) foi classificada como pesquisa descritiva, totalizando 44 produções; em segundo lugar, aparecem as pesquisas exploratórias, com 17 ocorrências (27% da amostra); enquanto apenas 3 trabalhos (5% da amostra) foram categorizados como pesquisas explicativas. Conforme ilustrado na figura 4:

Figura 4. Classifica o TG pelo objetivo de pesquisa.



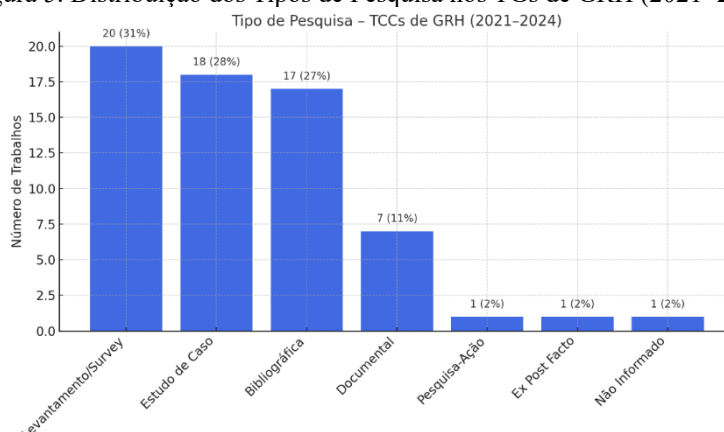
Fonte: Desenvolvido pelos autores desta pesquisa (2025).

A predominância das pesquisas descritivas pode ser explicada pelo perfil formativo dos estudantes e pela natureza dos temas mais recorrentes, que em geral demandam levantamento e apresentação de dados sobre realidades organizacionais, como práticas de recrutamento, qualidade de vida no trabalho ou inclusão no mercado. Esse tipo de pesquisa busca observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, o que se alinha à lógica dos cursos tecnológicos voltados à aplicação prática do conhecimento, vocação dos cursos das Fatecs.

A décima primeira pergunta teve como objetivo identificar os tipos de pesquisa utilizados nos Trabalhos de Graduação (TGs). No conjunto de dados, observa-se que a maior parte dos trabalhos adotou como metodologia o tipo de pesquisa levantamento/*survey* (31% da amostra); seguida por estudo de caso (28% da amostra) e pesquisa bibliográfica (27% da amostra). Em proporções menores, aparecem ainda as pesquisas documentais (11% da amostra); a pesquisa-ação (2% da amostra); a pesquisa ex-post-facto (2% da amostra). Em 2% dos TGs não foi possível identificar o tipo de pesquisa realizado. Como ilustrado na figura 5:



Figura 5. Distribuição dos Tipos de Pesquisa nos TGs de GRH (2021–2024)



Fonte: Desenvolvido pelos autores desta pesquisa (2025).

Os dados indicam que a maioria das produções se concentrou em métodos voltados à descrição de realidades organizacionais concretas, por meio de instrumentos de coleta de dados diretos (*survey*) ou por análises situacionais específicas (estudo de caso). A pesquisa de levantamento/*survey*, por exemplo, caracteriza-se pela aplicação de questionários padronizados a um grupo-alvo, sendo comum em estudos que visam mapear percepções, comportamentos ou práticas em contextos institucionais. Já o estudo de caso busca examinar de forma aprofundada uma situação ou organização específica, permitindo compreensão detalhada de seus processos.

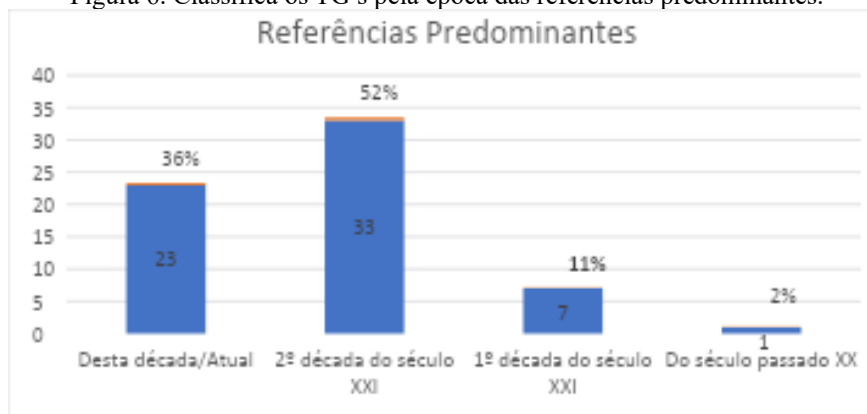
A pesquisa bibliográfica, terceira mais frequente, compreende a análise e discussão de conteúdos já publicados sobre o tema investigado, sendo amplamente utilizada na etapa exploratória dos trabalhos. Por outro lado, a baixa ocorrência de pesquisas do tipo ação (que envolvem intervenção prática e reflexão) e *ex post facto* (que analisam eventos passados sem manipulação de variáveis) pode indicar a preferência por metodologias mais diretas e acessíveis, frente aos limites de tempo, dedicação e complexidade dos projetos.

A décima segunda pergunta teve como objetivo mapear o período de publicação das referências utilizadas nos trabalhos pesquisados, a fim de avaliar a atualidade das fontes e o rigor bibliográfico adotado pelos estudantes. Os dados revelam que a maior parte dos trabalhos (52%) se fundamenta em referências publicadas entre 2011 e 2020; ou seja, na segunda década do século XXI; em seguida, 36% das produções utilizaram referências publicadas entre 2021 e 2024, caracterizando-se como mais atualizadas; apenas 11% dos trabalhos recorreram a materiais da primeira década do século XXI; enquanto 2% utilizaram fontes anteriores ao ano 2000, ou seja, publicações do século passado.

Esse panorama revela uma tendência positiva em relação à atualização das referências utilizadas nesses trabalhos, uma vez que 88% das referências se concentram nas duas últimas décadas deste século, alinhando-se às exigências acadêmicas contemporâneas quanto à relevância temporal das produções utilizadas. Conforme a figura 6.



Figura 6. Classifica os TG's pela época das referências predominantes.



Fonte: Desenvolvido pelos autores desta pesquisa (2025).

Ainda em relação às referências, observou-se a recorrência de materiais pouco adequados à fundamentação do texto científico acadêmico, como apostilas, blogs ou sites institucionais. Registre-se que esse tipo de material pode comprometer a solidez teórica dos trabalhos, mesmo que atualizados em termos cronológicos. A presença de referências recentes não garante, por si só, o rigor acadêmico, sendo fundamental que sejam oriundas de periódicos científicos, livros reconhecidos e produções consolidadas.

A décima terceira pergunta teve como intuito identificar dentre as pesquisas realizadas, aquelas que abordaram temáticas com potencial impacto social. Para essa categorização, considerou-se como impacto social a presença de temas diretamente relacionados à inclusão de grupos vulneráveis, melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho, promoção da diversidade, equidade de oportunidades e bem-estar coletivo.

Os dados coletados da amostra apontam que a maioria dos trabalhos realizados no curso de Gestão de Recursos Humanos não contemplam temas que geram impacto social (92%); enquanto apenas 8% deles estão atentos a isso. Das poucas pesquisas preocupadas em gerar impacto social, temos aquelas preocupadas com a inclusão no mercado de trabalho (5%); e com a qualidade de vida no trabalho (QVT) (3%). Condição ilustrada na tabela a seguir:

Tabela 2. TGs com e sem impacto social por temática (2021–2024).

Tema	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Não se classificam como de impacto social	59 de 64	92%
Estão atentas a temas de impacto social	5	8%

Fonte: Desenvolvido pelos autores desta pesquisa (2025).

A presença, mesmo que pouco expressiva, de temas voltados à inclusão no mercado de trabalho e à qualidade de vida nos espaços laborais sugere o início de um alinhamento dos estudantes do curso com as



demandas sociais contemporâneas. No entanto, os 92% de trabalhos que não abordaram diretamente questões de impacto social indicam a necessidade de ampliar o debate sobre a responsabilidade social na formação profissional dos estudantes de RH.

Legitima-se assim a necessidade de um esforço para melhor orientar os estudantes na escolha das temáticas de pesquisa que nortearão os seus TGs, bem como nos processos de elaboração desses TGs, garantindo que temas tão urgentes sejam mais recorrentes como objetos de estudo.

De acordo com Alperstedt; Andion (2017), atentar para esse aspecto e atender a essas demandas traz inúmeros benefícios, pois o que está em jogo é a relação entre a produção de conhecimento e a responsabilidade de quem faz pesquisa, sobretudo no que tange aos valores cultivados pelo sujeito, suas visões e percepções de mundo e suas práticas de investigação.

Nesse sentido, é necessário também problematizar a grade curricular do curso de Gestão de Recursos Humanos da instituição, que ainda não contempla de forma sistemática uma agenda que abarque em profundidade o papel social das organizações. A ausência de disciplinas voltadas especificamente à discussão e investigação de temas como equidade, inclusão e diversidade, sustentabilidade, a responsabilidade social das empresas, entre outros temas dessa natureza, pode contribuir para séria restrição do repertório crítico dos discentes, condição que impacta diretamente na escolha dos temas de pesquisa, que se mantêm restritos às rotinas operacionais e técnicas da área. A incorporação de conteúdos transversais e interdisciplinares, como os ODS da Agenda 30, por exemplo, com ênfase em justiça social, políticas públicas e responsabilidade social corporativa poderia potencializar a formação de profissionais imbuídos de princípios e valores civilizatórios, mais sensíveis às demandas sociais emergentes, além de fortalecer o papel transformador da educação tecnológica.

Conforme Maciel; Olegini (2011), nos contextos institucionais de aprendizagem superior é imperativo que seja fomentada uma interação maior entre professores e alunos, dos alunos entre si, que permita a imersão e debate sobre as teorias, instigando dessa maneira o espírito investigativo dos estudantes, o que além de implicar positivamente em sua formação, contribuirá para que tornem-se profissionais mais preparados e ajustados para o enfrentamento da realidade da sociedade em que estão inseridos.

A décima quarta e última pergunta teve como objetivo verificar se os Trabalhos de Graduação (TGs) analisados apresentavam de forma clara um problema de pesquisa e se esse era efetivamente respondido ao final do trabalho. Para isso, foram considerados todos os elementos apresentados nos textos, especialmente os objetivos, a fundamentação, a metodologia, a análise e discussão dos dados e as considerações finais. Para isso, foi realizada uma análise mais minuciosa dos trabalhos.

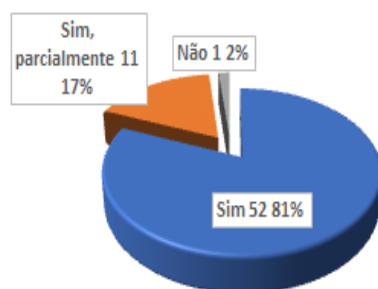
Os dados mostraram que 81% das investigações analisadas apresentam um problema de pesquisa e respondem claramente a ele; já em 17% dos casos, o problema de pesquisa foi apenas parcialmente respondido, sobretudo em função de lacunas na delimitação do foco investigativo ou na consistência da



literatura que sustenta os trabalhos; em 2% dos TGs, não foi identificado um problema de pesquisa formulado de maneira explícita, o que compromete significativamente a estrutura científica do trabalho. De acordo com a figura 7.

Figura 7. Identifica os TG's que apresenta e responde um problema de pesquisa.

Apresenta claramente um problema de pesquisa e o responde?



Fonte: Desenvolvido pelos autores desta pesquisa.

Entende-se por problema de pesquisa, neste contexto, a formulação clara de uma questão norteadora que justifique a investigação e organize a construção teórica e metodológica do TG. A ausência ou a falta de uma definição clara desse elemento central pode ser reflexo de lacunas na orientação, deficiência na apropriação dos métodos científicos ou pouca familiaridade dos estudantes com o processo acadêmico e científico de investigação .

Esses resultados indicam que, embora a maioria dos estudantes consiga estruturar adequadamente sua pesquisa, ainda persiste a necessidade de fortalecer as competências investigativas de ordem metodológica durante o curso, sobretudo no que diz respeito à problematização inicial, metodologia e coerência entre os elementos constitutivos do trabalho.

4 CONCLUSÃO

Por fim, importante ressaltar que a análise esteve restrita aos TGs disponíveis no repositório institucional do curso de GRH, conjunto investigado, o que ressalva que as considerações tecidas não sejam generalizadas para os demais cursos da instituição.

Assim, para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da análise para os demais cursos, permitindo uma visão mais ampla da pesquisa no contexto institucional. Além disso, seriam relevantes as pesquisas que investigassem o impacto prático desses trabalhos junto às organizações estudadas ou aos contextos sociais contemplados.

Como últimas considerações, entende-se que os resultados obtidos reforçam a importância da pesquisa científica como elemento estruturante da formação superior dos estudantes do curso de Gestão



de Recursos Humanos. O mapeamento realizado contribui oferecendo um panorama assertivo e crítico da produção de pesquisa acadêmica, científica e tecnológica local, evidenciando não apenas conquistas, mas também desafios a serem superados. Ao identificar padrões, lacunas e potencialidades, este estudo se insere no esforço contínuo de qualificação do ensino superior tecnológico, reafirmando a relevância das instituições de ensino superior como espaços de formação, reflexão e transformação social e profissional.

REFERÊNCIAS

ALPERSTEDT, Graziela Dias; ANDION, Carolina. Por uma pesquisa que faça sentido. **REA**, São Paulo, v. 57, n. 6, p. 626-631, nov-dez, 2017.

BAHLS, A. A. D. S. M.; PEREIRA, Y. C. C. Hostel: O estado da arte e considerações para futuras pesquisas. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.50-65, dez. 2017.

BARREIRA, Júlia *et al.* Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 607-618. abr./jul. 2018.

BITTENCOURT, Ana Thereza Esteves; GUIMARÃES, Tomas de Aquino. Inovação em Serviços: o estado da arte e uma proposta de agenda de pesquisa. **RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 14, n. 42, p. 1-20, 2012.

BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; PAGOTTO, Cecília do Prado. O Estado da Arte da Pesquisa Brasileira em Psicologia do Trabalho e Organizacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. especial, p. 37-50, 2010.

CENTRO PAULA SOUZA. Projeto Pedagógico: Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos – Faculdade de Tecnologia de Sumaré. São Paulo: Centro Paula Souza, 2018. Disponível em: <<https://bkpsitecpsnew.blob.core.windows.net/uploadsitecps/sites/165/2025/04/PPCGestao-de-Recursos-HumanosSM2018.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2025.

DEMO, Gisele et alii. Marketing de relacionamento (CRM): estado da arte, revisão bibliométrica da produção nacional de primeira linha, institucionalização da pesquisa no Brasil e agenda de pesquisa. **Revista. Adm. Mackenzie, São Paulo**, v. 16, n. 5, p. 127-460, 2024.

FERRARINI, Adriane Vieira; GAIGER, Luiz Inácio; SCHIOCHET, Valmor. O estado da arte e a agenda de pesquisa em economia solidária no Brasil. **Revista Brasileira de Sociologia**, São Leopoldo-RS, v. 16, n. 5, p. 127-160, jan./abr. 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas “Estado da Arte”: **Educação & Sociedade**, v. 13, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FURQUIM, Maria Gláucia Dourado; CARVALHO, Márcia Thaís de Melo; ALVES, Estênio Moreira. Estado da arte da pesquisa em sistemas integrados de produção agropecuária no estado de Goiás. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 3, p. 242-250, 2020.



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2019. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed., São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

METADADOS. Temas de RH em alta para 2024: Tendências e Desafios Para o Setor. 2024. Disponível em: <<https://www.metadados.com.br/blog/temas-rh-em-alta-2024>>. Acesso em: 19 maio 2025.

OLEGINI, Micheline Rodrigues; MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes. Ensino superior: a pesquisa como ferramenta pedagógica. Disponível em: < <https://www.webartigos.com/artigos/ensino-superior-a-pesquisa-como-ferramentapedagogica/>>. Acesso em: 11 out. 2024.

PIRES, Yomara Pinheiro et al. Diagnóstico da presença feminina nos cursos superiores e no mercado de trabalho em tecnologia da informação no estado do Pará. **Computer on the Beach**, v. 12, p. 428-434, 2021.

QUEIROZ, A. F.; ESPEJO, M. M. dos S. B. Práticas de controle gerencial no agronegócio: estado da arte e possibilidades de pesquisa. **Custos e @gronegócio on line**, v. 17, n. 2, p. 43- 62, abr./jun. 2021. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br>. Acesso em: 4 out. 2024.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO CONHECIMENTO DO CENTRO PAULA SOUZA: Trabalhos de Conclusão de Curso (2019- 2023). Disponível em: <<https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/13821?offset=60>>. Acesso em: 19 maio. 2025.

SEVERINO, A. J. Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. **Avaliação**, Campinas-SP, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. Uma pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44.

TORRES, Rafael Bruno Silva *et al.* Estado da arte das residências integradas, multiprofissionais e em área profissional da Saúde. **Interface**, Botucatu – SP, n. 23, p. 1-16 2019.

TRINDADE, L. H.; TRINDADE, C. G.; NOGUEIRA, Elaine. Lacunas na pesquisa em gestão de pessoas: uma proposta de agenda para pesquisa futuras. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 169-183, jan/jun. 2015.

VIEIRA, Lenamar Fiorese; NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do; VIEIRA, José Luiz Lopes. O estado da arte da pesquisa em Psicologia do Esporte no Brasil. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 123-145, 2024.